

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 25/2026 – SEAPI

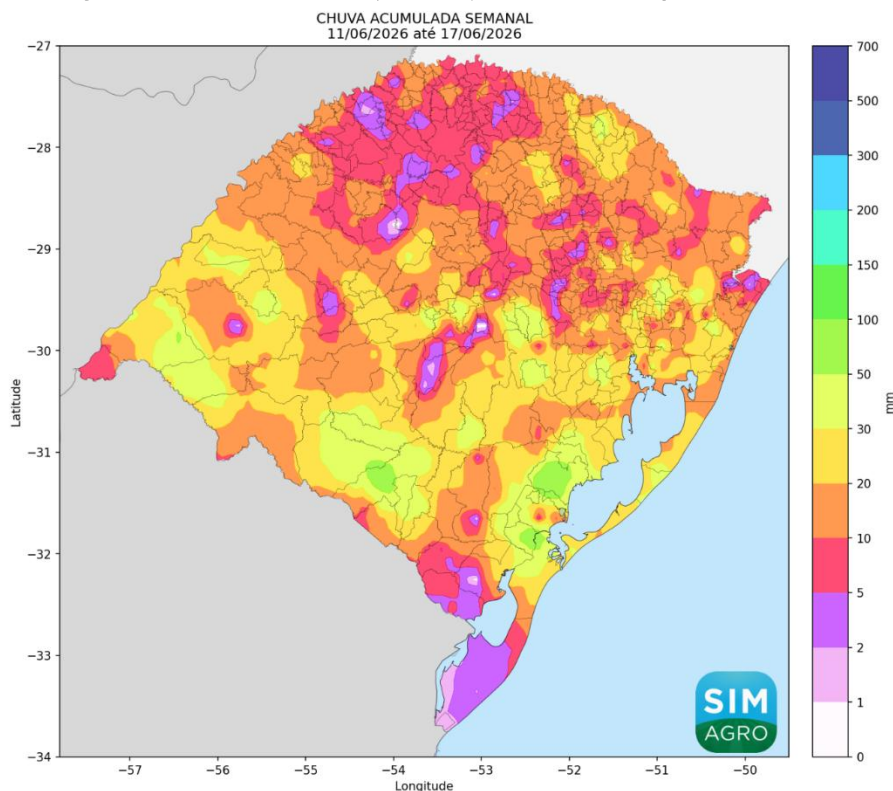
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 11 A 17 DE JUNHO DE 2026

Na última semana, as temperaturas estiveram em declínio e houve ocorrência de geadas em diversas regiões do estado. Entre a quinta-feira (11/06) e o sábado (13/06), o deslocamento de um sistema de baixa pressão, que posteriormente evoluiu para uma frente fria, trouxe instabilidade para praticamente todo o Rio Grande do Sul. Por conseguinte, houve registro de chuva em praticamente todas as regiões ao longo desses dias. Entre o domingo (14/06) e a quarta-feira (17/06), uma massa de ar mais seca e fria, de origem polar, influenciou o tempo sobre todo o estado. Assim, o tempo voltou a ficar estável e não houve registro de chuva significativa. Devido à queda das temperaturas entre os dias 14/06 e 17/06, foram observadas geadas em diversas regiões do estado, com maior ocorrência nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra. Nos dias 15/06, 16/06 e 17/06, foram registradas temperaturas negativas em alguns pontos do território gaúcho.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 50 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em São Lourenço do Sul, com 64,8 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 16/06, em São Francisco de Paula, com  $-3,7\text{ }^{\circ}\text{C}$ , enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Quaraí, no dia 12/06, com  $20,2\text{ }^{\circ}\text{C}$ .

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 11 a 17 de junho de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/06/2026.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** está tecnicamente encerrada no Estado. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a colheita está em fase final. Restam pequenas lavouras, mas os produtores aguardam melhores condições de umidade para realizar a colheita. Nas demais regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, a colheita foi finalizada com produtividades variadas, influenciadas pelas condições de clima no período de cultivo. As áreas colhidas estão sendo destinadas ao cultivo de forrageiras e de plantas de cobertura. Os produtores têm se dedicado especialmente aos cultivos de inverno e ao planejamento da próxima safra de verão. A produtividade média da Safra 2025/2026 ficou em 2.707 kg/ha. A área efetivamente plantada no Estado foi 6.697.172 hectares.

A colheita do **milho** está finalizada na maior parte do Estado, chegando a 99% da área cultivada. Restam poucas lavouras principalmente correspondentes a pequenos cultivos. A produtividade ficou em 7.362 kg/ha, a área cultivada totalizou 812.540 hectares. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, resta menos de 5% dos 56.571 hectares cultivados na região. Na de Caxias do Sul, restam algumas áreas de pequenos produtores para ser colhidas. Nas pequenas propriedades das regiões da Serra e das Hortênsias, a colheita costuma ocorrer em etapas com máquinas de pequeno porte ou de forma manual. Na de Ijuí, a colheita está praticamente finalizada, restando poucas áreas. Na de Pelotas, as condições climáticas dificultaram a colheita em função dos dias com o céu encoberto, do nevoeiro e do excesso de orvalho nas manhãs, além das chuvas generalizadas em 12/06 (sexta-feira). Na região, 87% dos cultivos estão colhidos, e 13% maduros e prontos para colher. Na de Soledade, há áreas em fase de enchimento de grãos. Apesar das adversidades climáticas, o padrão produtivo desses cultivos está satisfatório.

A colheita de **milho para silagem** está tecnicamente encerrada. Algumas lavouras inicialmente destinadas à produção de grãos foram utilizadas para ensilagem em virtude dos efeitos das condições de clima, que resultaram na redução do potencial produtivo dessas áreas.

A semeadura de **trigo** prossegue no Estado de forma heterogênea devido às condições meteorológicas ocorridas no período. Nas regiões onde choveu, foi possível a retomada da semeadura. Contudo, onde as chuvas foram mais frequentes, a operação foi realizada apenas em curtas janelas de tempo firme. Nas lavouras com boa disponibilidade hídrica e temperaturas propícias, o estabelecimento e o desenvolvimento das plantas estão adequados. Já onde o tempo ficou predominantemente estável, o excesso de umidade no solo, somado à alta nebulosidade e à elevada umidade do ar, limitou o progresso das máquinas de plantio.

A semeadura da **aveia-branca** está praticamente concluída na maior parte das regiões produtoras do Estado. Nas áreas implantadas mais precocemente, observa-se o início do perfilhamento, e os produtores realizam a adubação nitrogenada em cobertura. As condições meteorológicas seguem favorecendo a emergência, o estabelecimento e o desenvolvimento inicial das lavouras, que apresentam população de plantas satisfatória e reduzida ocorrência de pragas e doenças.

A implantação da **canola** se encontra em fase de conclusão, com expectativa de encerramento nos próximos dias. A disponibilidade de umidade no solo e a ocorrência de precipitações favoreceram a germinação das sementes, a emergência das plântulas e o estabelecimento de estandes adequados. Contudo, em algumas regiões, as temperaturas e a incidência de radiação solar mais baixas têm dificultado o desenvolvimento vegetativo inicial e o controle de plantas invasoras. Devido ao desempenho econômico obtido em ciclos anteriores e ao interesse dos produtores em diversificar as alternativas de cultivo no inverno, há perspectiva de expressiva ampliação da área cultivada em comparação à safra passada por meio da adoção de sistemas de rotação.

Na **olericultura**, continua a implantação de cultivos de inverno e as áreas apresentam bom desenvolvimento das culturas, favorecidas pela umidade, no entanto, algumas mais sensíveis desfavorecidas pelas condições de baixa radiação solar. Batata e mandioca em colheita, esta intensa para retirada da cultura a campo antes de frios mais intensos.

Na **fruticultura**, está em plena colheita os citros, com boa produção, assim como nozes.

As **pastagens** de inverno evoluem gradualmente na maior parte do Estado, beneficiadas pelas chuvas e pela disponibilidade de umidade no solo. Porém, a baixa incidência de radiação solar segue restringindo o crescimento das forrageiras em diversas regiões e, nas áreas com excesso de umidade, há

danos localizados por encharcamento, por pisoteio e arranquio. O campo nativo está mais seco e fibroso, embora áreas submetidas a melhoramento apresentem melhor oferta e qualidade.

Os rebanhos de **bovinos de corte** apresentam condição corporal de regular a boa. Houve recuperação nutricional em regiões favorecidas pela disponibilidade de pastagens cultivadas de inverno e pelo uso de suplementação. Já nas áreas com menor oferta e qualidade de forragem, especialmente em campo nativo, ocorre perda de condição corporal. O estado sanitário está satisfatório, e são realizadas ações de manejo e vacinação de rotina. O mercado está aquecido em função da oferta restrita de animais terminados e da forte demanda por reposição, embora os elevados custos de reposição tenham reduzido o interesse por novas aquisições em algumas regiões.

Na maior parte do Estado, o desempenho da atividade da **bovinocultura de leite** está satisfatório, favorecido pela disponibilidade de forrageiras de outono-inverno e pela utilização de suplementação alimentar. Os rebanhos apresentam condição corporal e sanitária adequadas, com recuperação nutricional e aumento da produção em diversas regiões. Contudo, persistem as limitações pontuais relacionadas ao excesso de umidade e à menor oferta de forragem em algumas áreas.

Na **ovinocultura**, as parições estão em andamento em diversas regiões, exigindo atenção dos produtores aos cuidados com cordeiros recém-nascidos e matrizes. Ainda há ocorrência de verminoses e problemas podais em áreas com elevada umidade. O mercado está aquecido, com boa liquidez e valorização dos ovinos, especialmente de cordeiros.

### PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 DE JUNHO A 21 DE JUNHO)

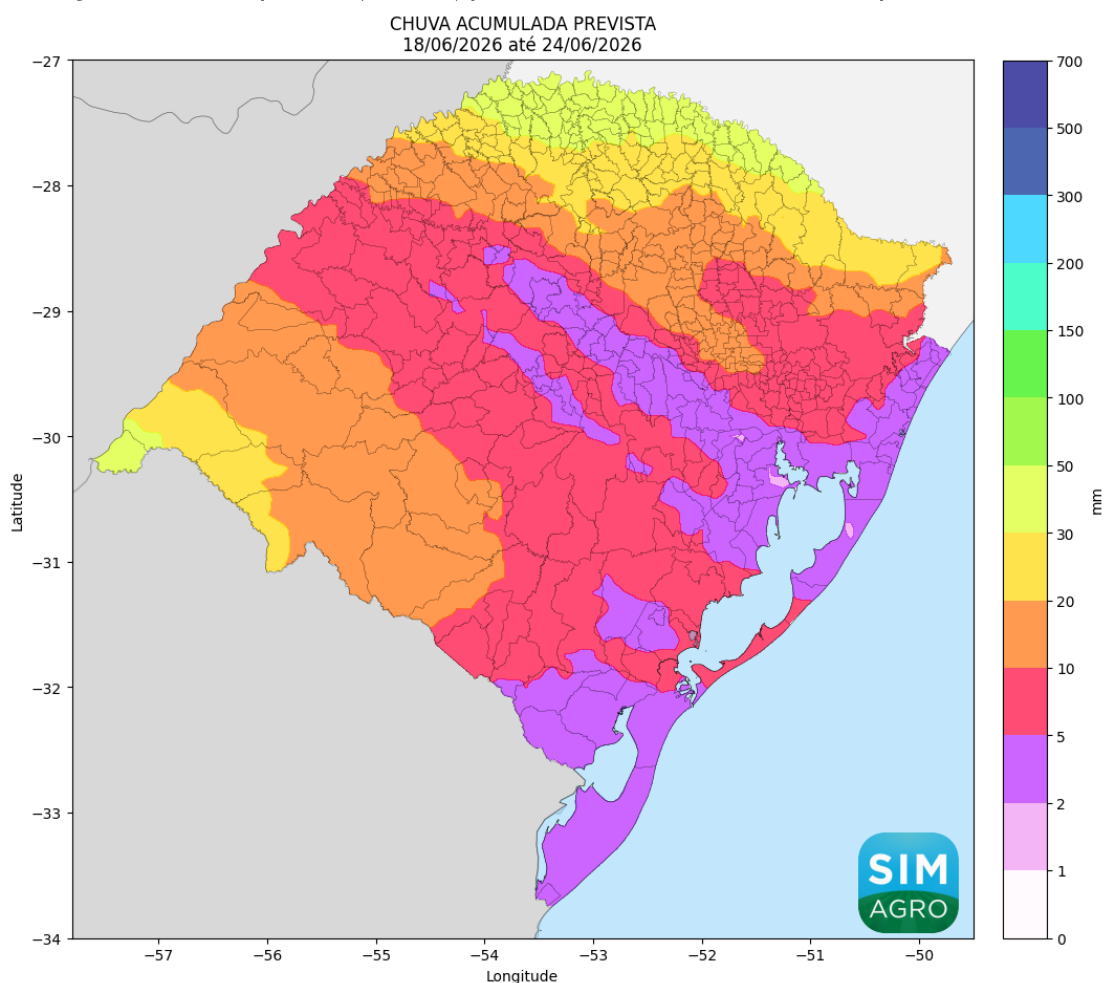
Na próxima semana, o tempo deverá oscilar entre instável e estável em todo o território gaúcho. Entre a tarde de quinta-feira (18/06) e a sexta-feira (19/06), a passagem de uma nova frente fria poderá trazer instabilidade. Por conseguinte, há previsão de chuva em praticamente todas as regiões do estado. No sábado (20/06) e no domingo (21/06), o sistema começará a se afastar, reduzindo sua influência sobre o território gaúcho. Assim, há previsão de chuva de baixa intensidade apenas em pontos isolados, e as temperaturas apresentarão uma leve queda.

### TENDÊNCIA (DE 22 A 24 DE JUNHO)

Na segunda-feira (22/06) e na terça-feira (23/06), uma nova frente fria deverá trazer instabilidade para o estado. Por conseguinte, há previsão de chuva em alguns pontos da metade norte do Rio Grande do Sul. Na quarta-feira (24/06), uma nova massa de ar mais seco e frio trará estabilidade e queda nas temperaturas em todo o território gaúcho. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa, e as temperaturas estarão em declínio.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 30 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem ultrapassar esse valor.

**Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 18 a 24 de junho de 2026.**



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS